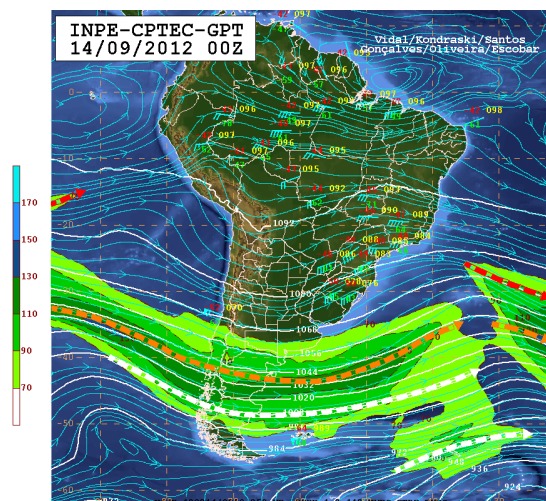


Análise Sinótica

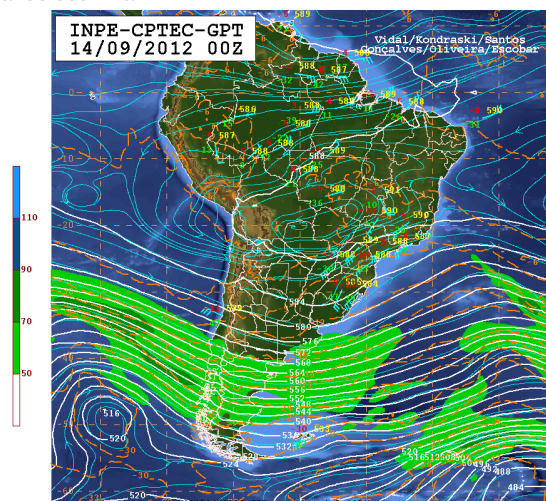
14 September 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



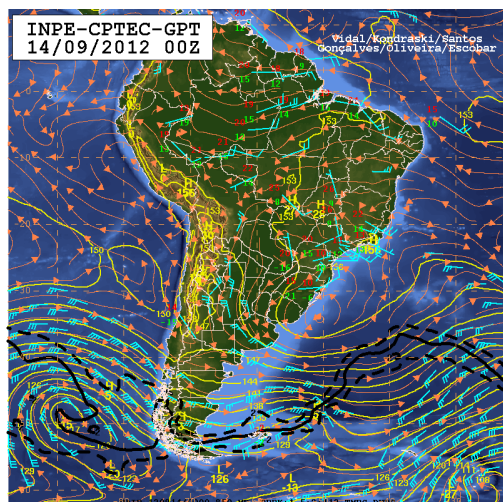
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) do dia 14/09 observa-se a atuação de um cavado entre o Peru e o oeste do AM. Este sistema de certa forma deixa o tempo instável sobre esta área (ver imagem de satélite) contribuindo para a difluência no escoamento na vanguarda. Outro cavado pode ser observado entre GO e o RJ, mas favorece apenas com a manutenção da convergência de umidade no leste de MG e no ES. Verifica-se a atuação do Jato Subtropical (JST), com curvatura ciclônica, associado a um cavado frontal no Atlântico a leste de 35W e a sul de 27S. Esse cavado frontal tem a presença dos ramos norte e sul do Jato Polar acoplados. Outro pequeno cavado, com baixa amplitude aparece entre o MS e noroeste do PR. Os ramos norte e sul do Jato Polar também atuam no sul do continente com curvatura anticiclônica e estão associados a uma ampla crista, a qual tem seu eixo entre o norte da Bolívia e o Estreito de Drake. Ao sul de 30°S, no Pacífico, nota-se os ramos norte e sul do Jato Polar contornando uma área de circulação ciclônica.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) do dia 14/09 observa-se uma ampla área de circulação anticiclônica sobre a porção central do continente, cujo centro atua entre o norte do Paraguai e o MS. Desse centro se estende uma ampla crista passando pelo sul do Paraguai, oeste do RS, Rio de La Plata e depois seguindo para o extremo sul do continente. A presença deste sistema gera compressão adiabática do ar e inibe a formação e o desenvolvimento vertical de nuvens sobre grande parte da área em que atua. A falta de nebulosidade contribui para uma maior incidência de radiação solar que junto à subsidência gerada pelo anticiclone deixa as temperaturas elevadas, chegando a 40°C no MT e TO. Aliado a isto, ocorre o entranhamento de ar mais seco das camadas mais altas, devido ao movimento subsidente do ar, e juntos deixam a umidade relativa bastante baixa, principalmente no período da tarde, podendo ficar abaixo de 30%. Ao sul de 30°S, sobre o Oceano Pacífico, nota-se uma área com ventos fortes e forte gradiente de altura geopotencial, o que indica intensa baroclinia. Um cavado frontal atua no Atlântico a leste de 35W e a sul de 22S e tem acoplado um cavado de onda curta entre o leste de MG e o norte do RJ, que influencia o tempo com nebulosidade e chuva entre o leste/nordeste de MG e o ES. Outro cavado de onda curta tem o eixo entre o sudeste de MS e o PR, mas não causa tempo significativo.

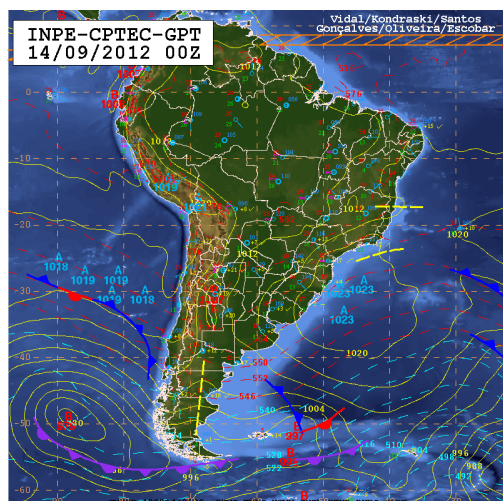
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa do dia 14/09, observa-se ao norte de 30°S sobre o Oceano Atlântico e o continente Sulamericano o predomínio da circulação anticiclônica através da entrada de ventos de leste. Esses ventos ganham curvatura ciclônica entre o AM e o noroeste do PA, que juntamente com um cavado em 250 hPa e a evapotranspiração da floresta geram convecção e chuva localmente forte no sudoeste e parte do sul do AM. O cavado frontal aparece a leste de 35W e a sul de 27S prolongando-se para sudeste. Entre o leste de MG e o ES há também um escoamento levemente ciclônico associado a um cavado invertido, que também apresenta convergência de ventos para esta área, com ventos de sul, que estão associados a borda nordeste de um anticiclone, cujo centro está a leste do sul do RS, e ventos de nordeste associados a circulação do ASAS. Esses ventos associados a esta circulação (ASAS) estão mais intensos que nos dias anteriores e transportam umidade do oceano para o continente, formando nuvens em parte da faixa litorânea da Região Nordeste do Brasil, que podem gerar chuva fraca e isolada, principalmente no litoral sul da BA. No Pacífico, a sul de 30S, há uma ampla circulação ciclônica associada a presença de um sistema frontal em superfície. Na Argentina, a sul de 30S, o escoamento apresenta um cavado, responsável por nebulosidade na Patagônia.



Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta sexta-feira (14/09), observa-se a presença de um cavado com eixo estendido sobre o nordeste de MG, sul da BA e o Atlântico adjacente. Ainda sobre o Atlântico, entre 20 e 42S nota-se um cavado, seguido de uma frente fria, até um núcleo de baixa pressão posicionado em torno de 41S/10W. Na retaguarda destes sistemas, verifica-se a atuação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com núcleos de 1023 hPa e a circulação de sua borda oeste atua sobre a faixa leste do Brasil. Outros sistemas transientes são observados ao sul de 20S sobre os Oceanos Pacífico e Atlântico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1018 e 1019 hPa, entre 25 e 31S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 06N/09N sobre o Pacífico entre 08N/09N sobre o Atlântico.

Satélite

14 September 2012 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

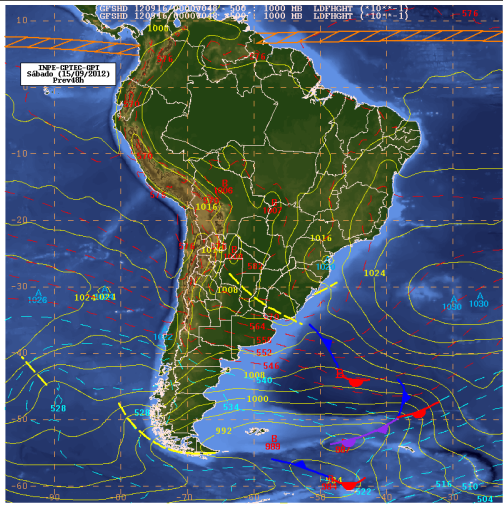
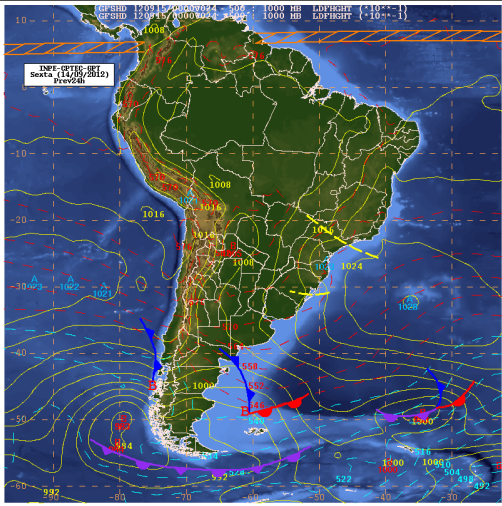
Entre hoje (14/09) e os próximos quatro dias (até 18/09) a presença de uma ampla crista dominará o escoamento no oeste do continente, mantendo a forte massa de ar seco ainda sobre o interior do país. Este padrão é reforçado pelo predomínio de um anticiclone em 500 hPa, que hoje tem o centro entre a Bolívia e o MS (se reforçará a noite no MS), e no decorrer dos próximos dias estará se deslocando para leste, atingindo o norte do PR e SP no fim de semana (15 e 16) e o leste de SP e o RJ nos dias 17 e 18. Em algumas localidades entre o norte do MS, oeste de MG, norte de SP até o sul do PA e o sul do CE a umidade do ar ficará baixa com valores que poderão ser inferiores a 20% em algumas localidades, que poderão entrar em estado de alerta. Ao mesmo tempo esse sistema anticiclônico em 500 hPa atuará bloqueando o escoamento de frentes frias nesse período para latitudes baixas, como do PR.

A mudança mais significativa no tempo ocorrerá em parte do Sul do Brasil, centro-leste da Argentina e o Uruguai no fim de semana e pelo menos até o dia 18. O padrão começa a mudar nessa área no sábado (15) por causa de um cavado de onda curta em 500 hPa e da difluência no escoamento em 250 hPa, além da advecção de ar quente de norte em baixos níveis pelo JBN. Isto gerará forte instabilidade entre a Província de Córdoba na Argentina e a metade sul do RS (também na capital gaúcha), e no Uruguai, provocando pancadas de chuva localmente forte, com descargas elétricas, rajadas de vento e possibilidade de queda de granizo isolado. Nesse dia a baixa do Chaco estará bastante configurada e estendendo um cavado em superfície entre o centro-norte da Argentina e o Uruguai. No domingo (16) toda essa região sofrerá com forte instabilidade, por causa do reforço no escoamento em 500 hPa, que terá um cavado mais amplificado no centro da Argentina, oriundo do Pacífico. Esse sistema provocará o aumento do movimento ascendente do ar, com forte ômega, além de atuar juntamente com a forte divergência em 250 hPa na vanguarda de um cavado e do JBN, que adveceta ar quente e úmido de norte para essa grande área. O escoamento começa a ter o direcionamento para haver ?sudestada? no Rio de La Plata, isto pela intensificação dos ventos de sudeste. Na segunda-feira (17) ainda haverá condições de temporais isolados entre a Província de Córdoba na Argentina, o Uruguai e grande parte do RS, principalmente da campanha a Porto Alegre e ao litoral sul. Isto ainda será mantido pela presença de um cavado em superfície, forte ômega em 500 hPa e difluência no escoamento em 250 hPa. Também na região do Rio de La Plata a ?sudestada? estará atuante, podendo causar transtornos a população. No dia 18 nova perturbação ciclônica atuará no oeste e leste da Argentina causando chuva na região, e se acoplará, formando uma grande área de tempo instável, com condições para temporais, entre a mesopotâmia Argentina e o RS e norte do Uruguai. Entre os dias 16 e 18 os acumulados de chuva poderão ser significativos na campanha gaúcha, norte da Província de Entre Rios, sul da Província de Corrientes e no norte do Uruguai. Nesse mesmo período a temperatura estará bastante elevada no Sudeste e no Centro-Oeste.

Hoje (14) a presença de um cavado em 500 hPa e em 250 hPa, advecção de umidade do oceano para o continente, aumentará a instabilidade no período da tarde entre o leste e centro de MG, podendo causar temporais isolados na região central de MG, incluindo a região da capital Belo Horizonte. A temperatura chegará a -9C no nível de 500 hPa, entre o RJ, centro de MG. Também entre o centro de MG e as proximidades do Triângulo Mineiro haverá possibilidade de pancadas de chuva entre a tarde e a noite. No Norte do Brasil os próximos cinco dias terão pancadas de chuva localmente forte em algumas áreas do AC, norte e oeste do AM e de RR, com menores chances entre a Ilha de Marajó, nordeste do PA e o norte do MA. Os modelos ETA15, T299, BRAMS e GFS concordam satisfatoriamente com o campo bórico em superfície no Brasil, pois estará atuando a ASAS, que influenciará a costa brasileira entre SC e a BA. O modelo GFS é o único modelo que não apresenta sinal de chuva entre o MT, GO e MS entre 48h e 96h, sendo que o modelo ETA15 apresenta alguns acumulados pontuais nesses Estados e também o modelo BRAMS até 72h. O modelo T299 mostra um sinal de chuva em 48h para o MT e sudoeste do PA e sudeste do AM. Entretanto o modelo BRAMS é o que não consegue identificar a chuva entre o Uruguai e o RS. No entanto, o modelo GFS se assemelha bastante com o ETA com a previsão de chuva entre o RS e o Uruguai entre 48h e 120h, mas os modelos BRAMS (5 km e 20 km) não conseguem identificar chuva nessa área em 48h, mas entre 48h e 72h chuva para o norte e nordeste da Argentina, e entre 96h e 120h começam a prever chuva para essa área e também mais a norte.

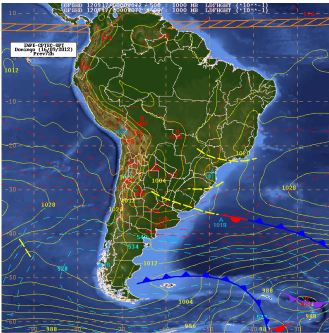
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão	
24 horas	48 horas

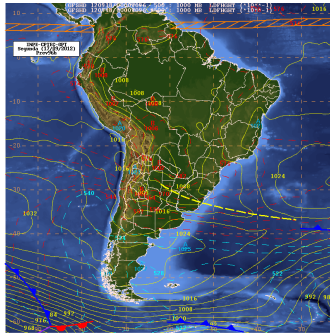


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

